



Congresso Brasileiro sobre **Alfabetização,** **Linguagens e** **Letramentos**

Adjokè, Biblioteca Afro na Feira Negra de Fortaleza: ocupando territórios da cidade

Patrícia Pereira de Matos¹

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo evidenciar a atuação de escritoras negras que fazem parte do Coletivo Feira Negra no Estado do Ceará. Por uma demanda da própria sociedade que questionou: aonde podemos ter acesso, adquirir livros de escritores negros e de escritoras negras na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, é criada a BiblioAfro Adjokè, no período da Pandemia do COVID-19, ofertando o acesso para pesquisa, estudo, empréstimo assim como aquisição de livros afroreferenciados. A BiblioAfro tem seu estande de obras literárias no espaço da Feira Negra possibilitando que crianças, jovens, adultos e idosos acessem o conhecimento teórico científico de nossos ancestrais negros e negras, empoderando-se de nossas narrativas, de nosso legado afro-fortalezense, afro-cearense, africano na diápora brasileira transformando a sociedade com mais justiça e equidade a partir do livro, leitura, literatura e biblioteca.

Palavras-chaves: BiblioAfro, Feira Negra, Livro, literatura, economia negra, Formação de Leitores

¹ Mulher de axé, Pedagoga, Mestranda em Educação – Universidade Federal do Ceará – UFC. Assessora Pedagógica da COPPIR/SDHDS. Escritora de literatura infanto-juvenil. Membro do Núcleo das Africanidades Cearenses – NACE. E-mail patriciaadjokematos@gmail.com